

PME's do Sector metalúrgico e metalomecânico em Portugal e na UE

Contribuição para a Conferência da Primavera – Assembleia da República

Dada a sua composição, o **sector MM, em que mais de 90% das empresas são PME's**, aglutina algumas das “peças” centrais do “motor industrial” dado ser responsável por uma importante parte da **fabricação de bens duradouros** (bens de capital e bens de consumo durável) e de alguns **bens intermédios de base**.

- ▶ O sector MM apresenta uma enorme expressividade no total da indústria transformadora, atingindo em 2005 cerca de 28% do VAB e do emprego industrial e 33% das suas exportações.
- ▶ Dentro do sector MM, as CAE 28 (Produtos metálicos), CAE 29 (Máquinas e equipamentos) e CAE 34 (Automóveis) são as actividades que apresentam maior expressividade em termos de VAB e de emprego;
- ▶ Em termos de dinâmica recente, o sector MM tem registado uma trajectória moderadamente positiva em termos de VAB e exportações e uma trajectória de algum recuo no emprego, indicador consentâneo com uma melhoria de produtividade.
- ▶ Em todas as variáveis, o sector MM revela um andamento mais favorável que a média das indústrias transformadoras, sobressaindo o andamento da CAE 28 no VAB e das CAE 27 e 28 nas saídas.
- ▶ **A inovação assume uma grande importância no sector MM e apresenta contornos muito particulares, dado o papel que as questões ligadas ao desenvolvimento de produtos complexos e à monopolização da oferta nele assume.**
- ▶ **O sector MM caracteriza-se por uma forte intensidade exportadora e é responsável por uma fatia muito significativa do comércio internacional, quer no que respeita ao comércio “norte-norte”, quer no que respeita ao comércio “norte-sul”.**
- ▶ **O sector secundário (e, em especial, a indústria), pelo seu poder “multiplicador”, é historicamente o principal motor de desenvolvimento económico dos países.**

CAE	VAB (2005)		Emprego (2005)		Saídas (2005)		VAB	Emprego	Saídas
	10 6 €	% na IT	Nº	% na IT	10 6 €	% na IT	TVMA 2000/05	TVMA 2000/05	TVMA 2001/05
27 (Ind. metalúrgica de base)	351,8	1,9%	10.982	1,3%	1.205	4,2%	-2,6%	-4,3%	16,5%
28 (Produtos metálicos)	1.625,0	8,8%	87.837	10,1%	1.101	3,8%	5,8%	1,7%	9,5%
29* (Máquinas e equip.não eléctricos)	1149,2	6,2%	50451	5,8%	1618	5,6%	2,7%	1,9%	3,0%
31* (Máquinas e aparelhos eléctricos)	285,0	1,5%	11.177	1,3%	851	3,0%	0,1%	-3,6%	0,4%
34* (Veículos automóveis)	952,3	5,1%	35.211	4,1%	3.941	13,7%	-5,6%	-5,1%	0,0%
35 (Outro material de transporte)	238,1	1,3%	10.616	1,2%	482	1,7%	-1,1%	-1,8%	2,2%
Outros Sub-sectores	518,1	2,8%	40.516	4,7%	n.d.	n.d.	1,4%	-1,7%	n.d.
MM	5.119,5	27,7%	246.790	28,4%	9.350,0	32,5%	1,4%	-0,6%	3,1%
Indústria Transformadora	18.509,8	100,0%	868.881	100%	28.780,0	100,0%	0,4%	-1,5%	0,8%

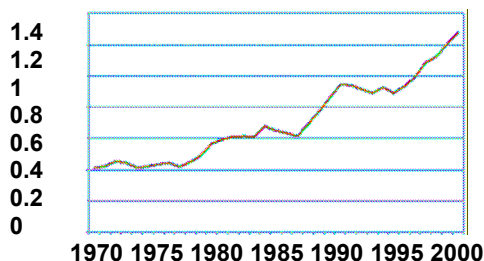
in Augusto Mateus e Associados/AIMMAP, *Estudo preliminar sobre o Sector Metalúrgico e Metalomecânico*, (*)consideradas apenas as actividades integrantes do sector MM; fontes: Eurostat, Structural Business Statistics e INE, Estatísticas do Comércio Internacional

As PME's do sector metalomecânico integram crescentemente a “economia do conhecimento”:

À medida que o fabrico incorpora mais conhecimento a distinção entre indústria e serviços torna-se menos nítida e menos relevante, dado que o sistema de contabilidade e estatística que vem do século passado descreve um mundo em que indústria e serviços eram coisas distintas.

- Uma PME do sector metalomecânico, fabricante de bens transaccionáveis investe hoje, provavelmente, mais em intangíveis (serviço técnicos e serviços relacionados com o negócio e o comércio, nomeadamente I&D, formação, software, brand equity/marketing, (re)organização, propriedade industrial, etc) do que em tangíveis, o que mostra a importância da indústria na criação e sustentação de serviços baseados no conhecimento.

A integração crescente da indústria e serviços está patente no crescimento do investimento nos factores intangíveis, como mostra o gráfico seguinte (dados do Reino Unido; Holanda, Finlândia e USA mostram resultados semelhantes), in “*Manufacturing and the knowledge economy*”, © The Work Foundation, Jan 2009



Source: HMT Economic Working Paper No. 1
Pre Budget Report 2007

Investment in tangibles = 1.0
investment in intangibles in 1970 = 0.4,
investment in intangibles in 2004 = 1.3.

As PME's do Sector metalomecânico no contexto do comércio internacional

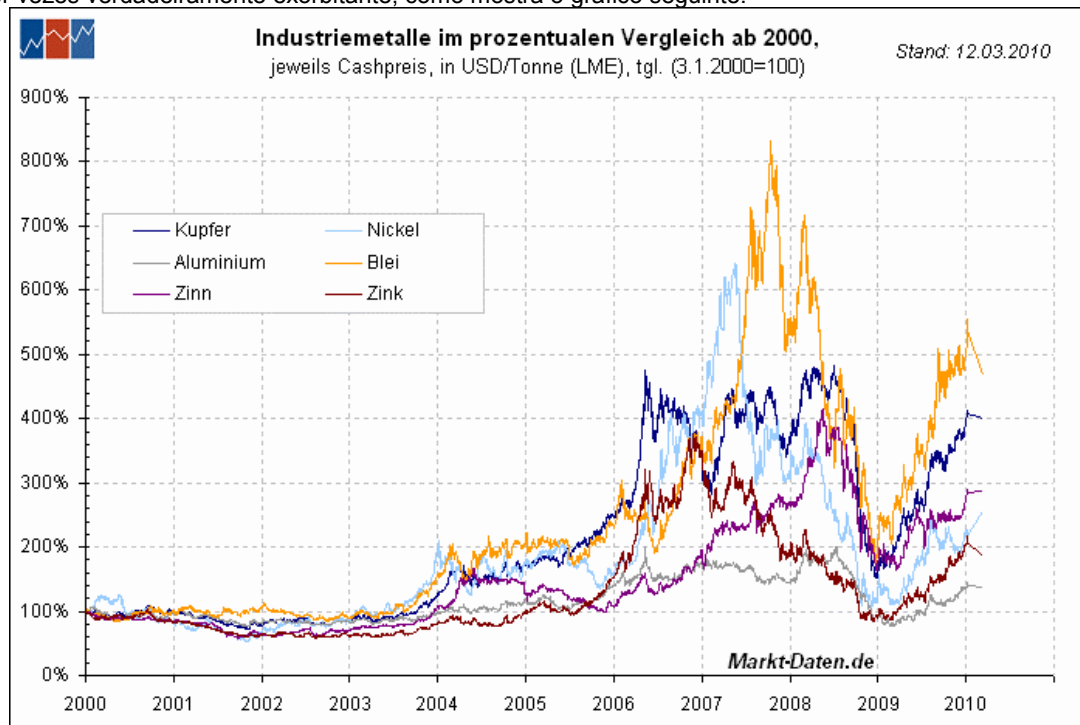
As PME's portuguesas do sector metalomecânico, apresentam características notáveis, dado que estão há muito sujeitas a uma intensa concorrência internacional, na maioria das vezes desleal, e as que sobrevivem têm necessariamente grandes qualidades, o que não é uma garantia de futuro. O comércio dos produtos que fabricam está há muito liberalizado, ao contrário doutros sectores tradicionais como o têxtil, cujo comércio só foi liberalizado em 2005, e o do calçado (que ainda hoje dispõe de protecção especial, cf. “On 4 February 2010, China requested consultations with the European Union concerning EU anti-dumping measures on certain leather footwear from China. In particular, China is challenging as WTO-inconsistent, inter alia, the Basic EC Anti-Dumping Regulation, which provides that, in case of imports from NME countries, the anti-dumping duty shall be specified for the supplying country concerned and not for each individual supplier”).

A capacidade para inovar, a orientação para o cliente, a flexibilidade, a adaptação rápida às mudanças da procura, da tecnologia, do enquadramento legal e normativo, dos novos modelos de negócio impostos pelas grandes cadeias de fornecimento, representam qualidades cruciais para uma PME do sector metalomecânico.

Nos últimos 30 anos a contribuição do valor acrescentado pela indústria na economia portuguesa, tem vindo a perder terreno em favor dos serviços, mas a análise mostra que, no contexto da OCDE, o crescimento se tem verificado no domínio dos serviços baseados no conhecimento já que a componente dos serviços tradicionais se tem mantido relativamente estável.

Os preços dos bens transaccionáveis tem vindo a descer e o dos serviços a subir (estima-se que na última década o preço dos bens tenham descido 20% e os serviços aumentado 50%), o que mostra um aumento da produtividade da indústria, não acompanhado pelos serviços, e explica, em parte, a diminuição do valor acrescentado pela indústria quando comparado com os serviços, que não estão sujeitos ao mesmo nível concorrência.

As PME's do sector metalomecânico estão numa cadeia de fornecimento com grandes empresas a montante (produtores de ferro, aço, alumínio, cobre, níquel, e fornecedores de energia), e grandes empresas a jusante (sector automóvel, aeronáutico e cadeias de distribuição), relativamente às quais as PME's não têm poder negocial, o que as obriga a um esforço imenso e esmaga as margens de negócio. A globalização impede as PME de repercutir no cliente o aumento do custo das matérias primas, por vezes verdadeiramente exorbitante, como mostra o gráfico seguinte:



(variação de preço, considerando preço no ano 2000=100, para cobre, alumínio, estanho, níquel, chumbo e zinco)

A questão das matérias primas não afecta todos por igual dado que a China, como é sabido, tem uma estratégia própria relativamente ao aprovisionamento de matérias primas, que inclui restrições à exportação, que desencadearam no final de 2009 uma queixa da EU junto da OMC (cf. "China/WTO - Measures Related to the Exportation of Various Raw Materials")

O sector metalomecânico, e as PME's, considerados no contexto da União Europeia

Na EU a 27, e considerando dados de 2006, o sector MM empregava 4,2 milhões de trabalhadores, representando 12,5% do emprego da indústria transformadora (IT).

O sector MM é fundamentalmente um sector de PME's, pois para um total de 407.000 empresas, correspondendo a 20% do número de empresas da indústria transformadora, aproximadamente 80% são microempresas (10 trabalhadores, ou menos). A produção do sector representou 7,4% da indústria transformadora, e um valor acrescentado de 117 mil milhões de euros, aproximadamente 10% do valor acrescentado da indústria transformadora, podendo concluir-se que dada a natureza dos produtos manufacturados e a elevada percentagem de PME's, o sector é relativamente intensivo em termos de mão de obra, e muito importante em termos de emprego. No período 2000-2006 verificou-se na EU a 27 um ligeiro crescimento do emprego em todos os subsectores da MM, o que mostra que o avanço da tecnologia e a pressão dos mercados asiáticos não levaram a uma diminuição do emprego no sector.

Pode-se considerar que o sector MM apresenta um bom desempenho no contexto da IT, na medida em que o valor acrescentado (10% da IT) ultrapassa o que seria de esperar em termos de volume de vendas (7,4% da IT), o mesmo não se podendo afirmar no que respeita à produtividade do trabalho (valor acrescentado por trabalhador) que é 80% da verificada na IT, verificando-se tendência para a convergência, particularmente entre o Reino Unido, a França e a Alemanha, o que reflecte uma competição e integração crescente pelo menos em parte dos países da UE.

A empresa média europeia do sector MM, tem 10 trabalhadores, e factura 1,2 milhões de euros, valores que na indústria transformadora correspondem a 15 trabalhadores e 3 milhões de euros de facturação.

Subsector dos fabricantes de máquinas e equipamentos – a urgência de medidas conjunturais para conter danos estruturais.

A crise actual afecta todos os sectores, mas muitíssimo os fabricantes de bens de equipamento. É sabido que as empresas suspendem os investimentos com o despontar da crise e que só os retomam com sinais consistentes de crescimento. A profundidade e transversalidade da crise, significa que durante muito tempo praticamente não vai haver encomendas de máquinas novas, o que pode levar ao desaparecimento da maioria dos fabricantes de máquinas. Esta ameaça põe também em causa a sustentabilidade de muitas PME's fabricantes de produtos metálicos, que, no futuro, se vão debater com grandes dificuldades na área da manutenção dos seus equipamentos, e oferece à China a oportunidade de passar a liderar as vendas de máquinas ferramentas e outros bens de equipamento, o que, a acontecer, será "uma ida sem retorno".